A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA INFÂNCIA

OZELIA SOARES DOS SANTOS FRANÇA

RESUMO
O presente artigo tem como objetivo analisar a contribuição dos contos de fadas para o desenvolvimento socioemocional na infância, com ênfase na Educação Infantil. A escolha do tema se deu pela necessidade de se ampliar as discussões sobre os benefícios psicológicos que os contos de fadas apresentam na vida de bebês e crianças. O desenvolvimento socioemocional é de extrema relevância na primeira infância, visto que sem o controle e identificação de nossas emoções, como bem pontua Ascenso (2022), o mundo seria um completo caos, já que os seres humanos se deleitariam em seus acessos de fúria, raiva, frustração, tomados por ações impulsivas e impensadas. A escola, por sua vez, se constitui como um espaço privilegiado para a promoção dessas habilidades, especialmente por meio de práticas pedagógicas que integrem linguagem, imaginação e interação social, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular. A pesquisa é de natureza qualitativa, um levantamento bibliográfico a respeito do tema e contou com a fundamentação de autores como Bettlelheim (2002) que aprofunda seus conhecimentos na psicologia e simbolismo dos contos de fadas; Souza e Bernardino (2023) que defendem os inúmeros benefícios resultantes do uso do conto de fadas no contexto da Educação Infantil; Bastos (2015) que nos convida a refletir sobre a postura do professor no que se refere aos contos de fadas, incentivando maior interesse por parte do docente nesse sentido, afim de encantar as crianças por meio desse universo literário. Os resultados da análise indicam que a utilização dos contos de fadas na educação infantil contribui significativamente para o fortalecimento das competências socioemocionais, promovendo melhorias nas relações interpessoais, no autocontrole e na comunicação das crianças. Observa-se, ainda, que práticas como rodas de conversa, dramatizações e recontos ampliam as possibilidades de expressão e favorecem a participação ativa dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo. Concluímos que os contos de fadas são potentes ferramentas para o desenvolvimento emocional na infância, pois por meio das histórias articula-se os aspectos emocionais, sociais e cognitivos. É preciso que os educadores utilizem os contos de fadas em suas práticas pedagógicas e explorem suas potencialidades de forma planejada e reflexiva, a fim de contribuir para a formação de sujeitos mais empáticos, autônomos e preparados para a convivência em sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Contos de Fadas; Desenvolvimento Socioemocional; Educação Infantil; Infância; Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A infância constitui uma etapa da formação humana em que é essencial no que se refere ao desenvolvimento emocional, onde a criança aprende a reconhecer, expressar e a regular suas emoções. Na Educação Infantil, o desenvolvimento emocional se torna de suma importância, já que a criança se encontra em fase de autoconhecimento e formação de identidade.

Como bem pontua a Base Nacional Comum Curricular (2018), a Educação Infantil tem como principal objetivo garantir o direito de bebês e crianças de ao brincar, explorar, participar, conhecer-se, assegurando o seu direito ao desenvolvimento integral. Nesse sentido, os contos de fadas além de serem um recurso poderoso e mágico no contexto da Educação Infantil, possuem uma riqueza simbólica muito significativa para a criança, pois são capazes de envolve-la em narrativas que contêm conflitos, desafios e superações.

Os contos de fadas despertam nas crianças sentimentos diversos, que podem e precisam ser gerenciados de maneira lúdica e prazerosa. Por meio dos contos, a criança consegue identificar sentimentos bons ou ruins, se depara com diversas situações que podem estar diretamente correlacionadas ao cotidiano, ao mundo real, como por exemplo, a fome, perdas, sentimento de posse, ciúme, egoísmo, entre outros.

Entende-se, portanto, que o contato dos pequenos com essas narrativas, favore-

cem também o desenvolvimento das habilidades sociais, assim como a empatia, que se constitui como a capacidade de se colocar no lugar do outro e compreenda diferentes perspectivas. O autor Bruno Bettelheim traz a relevância dos contos de fadas como um instrumento, no que se refere à organização dos conflitos internos, já que por meio de elementos simbólicos que facilitam a compreensão de conteúdos emocionais complexos. Diante disso, o presente artigo tem como principal objetivo analisar a contribuição dos contos de fadas no desenvolvimento emocional na infância, buscando compreender de que forma essas narrativas podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas na educação infantil. Ampliar as discussões a respeito do tema, promove ambientes mais acolhedores, significativos e favoráveis a gerência das emoções, formação de caráter, assim como as habilidades de convivência social.

No primeiro item, discutiremos sobre o desenvolvimento socioemocional na infância. Na sequência, traremos a importância dos contos de fadas no contexto infantil e o seu simbolismo. Por último, discorreremos sobre a relevância da contação de história na Educação Infantil e como os contos de fadas influenciam na gestão emocional de bebês e crianças, corroborando também para formação de sujeitos empáticos e acolhedores na convivência em grupo.

DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA INFÂNCIA

O desenvolvimento socioemocional na infância consiste em construir habilidades como reconhecer, expressar e gerir as emoções, bem como a capacidade de estabelecer interpessoais saudáveis. Esse processo ocorre desde os primeiros anos de vida e vai sendo desenvolvido conforme as interações e experiências as quais a criança é submetida, sendo influenciada diretamente pelos ambientes em que está inserida, como escola e família, por exemplo.

Na opinião de Fonseca (2016) em função das necessidades, interesses e motivações das pessoas, emoções fornecem dados fundamentais para imaginar e engendrar ações e para satisfazer os seus objetivos. No ser humano, ao longo da sua evolução, e na criança, ao longo da sua trajetória desenvolvimental, todas as ações e pensamentos (como sinônimo de cognição), são coloridas pela emoção. Para o autor, são as emoções que dão sentido à vida humana, destacando a importância delas enquanto aprendemos, construímos relações de afeto e amizades, mas que também surgem em situações difíceis, quando enfrentamos situações que nos magoam e nos frustram e assim fazem parte da evolução humana e consequentemente do desenvolvimento infantil. Sem a autorregulação, a humanidade seria um caos e a aprendizagem da criança e do adolescente, um verdadeiro drama. Estaríamos suscetíveis a agirmos sempre na impulsividade, movidos pela excitação e euforia esporádica e totalmente desplanificada.

Goleman (1995 apud MARTINS, LEMPKE, 2020) em seus estudos sobre a Inteligência Emocional enfatiza que a mesma é responsável pelo autocontrole das ações impulsivas, capacidade de reconhecer suas próprias emoções e as dos outros, assim como a capacidade de automotivação. O autor cita Salovery e Mayer (1990) que destacam que a Inteligência Emocional engloba cinco domínios principais, sendo eles:

1.Autoconsciência: que é a capacidade de conhecer as próprias emoções. Isto trás segurança acerca dos próprios sentimentos, tornando o indivíduo um excelente gestor de sua vida. 2. Lidar com as emoções: essa habilidade se desenvolve na autoconsciência, é a capacidade de livrar-se das emoções que inabilitam. Essas pessoas se recuperam rapidamente das frustrações e contratempos da vida. 3. Motivar-se: é a capacidade de pôr as emoções a serviço de uma meta, o que é primordial para manter o foco, para automotivação e para criatividade. As pessoas com essa habilidade tendem a sair-se muito bem em qualquer função exercida. 4. Empatia: essa capacidade também é desenvolvida na autoconsciência emocional. É a habilidade de reconhecer as emoções nos outros. Pessoas empáticas conseguem perceber os mais leves sinais que apontam a necessidade do outro. 5. Lidar com os relacionamentos: é a capacidade de lidar com as emoções dos outros. Pessoas com essa habilidade são destaques na interação social. (MARTINS, LEMPKE, 2020).

Ao listar individualmente esses quesi-

tos, nos deparamos com autores que explicam exemplificadamente o que eles representam no campo das emoções. Na opinião de Ascenso (2022, p. 79) o autocontrole refere-se ao controle da impulsividade e adaptar-se a diferentes situações. Para o autor "Sem autocontrolo emocional, somos como um cavalo sem freio num mundo complexo e desafiante como é o da sociedade e dos seus relaciona mentos humanos."
Segundo Pinto (2025, p. 16) quando a criança é capaz de gerenciar suas próprias emoções, ela consegue refletir sobre os sentimentos envolvidos em diferentes situações, desenvolvendo a empatia com autocrítica e autocontrole. Assim, as relações interpessoais ocorrem de maneira mais harmônica, o que impacta diretamente na minimização das situações de conflitos, violência e bullying.
Entendemos por automotivação, a capacidade de usar as emoções para motivar o próprio desempenho e persistência. Para Goleman (1995, p. 323 apud ALVES et al, 2012) a automotivação é a "capacidade da pessoa se motivar a si mesma e a persistir a despeito das frustrações; [...]; de regular o seu próprio estado de espírito e impedir que o desânimo subjugue a faculdade de pensar".
Já no caso da empatia, encontramos nos estudos de Borges (2020) que referenciam Paul McLean, um médico neurocientista que reconhecido pela formulação e elaboração do conceito do sistema límbico baseado na relação entre o cérebro-visceral e doença psicossomática. O médico define a empatia como uma capacidade que precisa ser ensinada e compreendida como a habilidade de identificar as emoções dos outros e a colocar-se em seu lugar.
Gresham (2009) fala sobre o desenvolvimento das habilidades sociais, constituindo como tarefas sociais o fato de fazer amigos, relacionar-se amorosamente, brincar, iniciar e manter conversações, etc. As habilidades sociais, portanto, configuram-se como uma série de comportamentos que levam o ser humano a completar tais tarefas com profundo êxito.
É no contexto da Educação Infantil que o desenvolvimento emocional se manifesta por meio da aquisição de habilidades, como por exemplo, o autoconhecimento, autocontrole, empatia e habilidades sociais. Interagindo com seus pares, a criança aprende a identificar as próprias emoções e as dos colegas de maneira adequada. A partir desse processo, é possível construir vínculos afetivos, capacidade de resolução de conflitos e para a participação em atividades coletivas.
O desenvolvimento socioemocional na infância precisa ser entendido como uma dimensão essencial do desenvolvimento humano, que deverá ser intencionalmente promovida no ambiente escolar. A Educação Infantil contribui significativamente para a formação do cidadão e para o seu desenvolvimento global quando investe em ações e práticas pedagógicas que envolvam as questões emocionais dos indivíduos, fazendo com que se tornem em seres humanos mais conscientes de si e do outro, empáticos e preparados para a vida em sociedade.

CONTOS DE FADAS E O SIMBOLISMO

Os contos de fadas carregam narrativas tradicionais que atravessam gerações, carregando significados profundos que vão além do entretenimento. Constituindo-se de um caráter simbólico, por meio dos contos de fadas conseguimos ter acesso a conflitos humanos universais, e por meio do simbolismo dos contos de fadas, a criança passa a compreender e elaborar experiências subjetivas de forma indireta, acessível e segura.
Os contos de fadas são uma variação do conto popular ou fábula. Trata-se de uma narrativa curta, transmitida oralmente, e onde o herói ou heroína tem de enfrentar grandes obstáculos antes de triunfar sobre o mal. Podem envolver magia, metamorfose ou encantamento, e geralmente os "animais falantes" são muito mais comuns do que fadas propriamente ditas. (LANDIM, 2023).
Na opinião de Castro (p. 3), os contos de fadas nos proporcionam desafios e dificuldades, estabelecendo relações com a vida real, afinal nas histórias, o herói precisa enfrentar seus maiores medos, ter muita coragem e valentia para chegar a um final feliz. Os finais dos contos de fadas, enfatizam o bem vencendo sempre o mal, auxilia a moldar a personalidade dos indivíduos desde muito pequenos, contribuindo também para a sua fantasia, imaginação e resolução de problemas.
Coelho (2014, p. 13) define o conto de

fadas como um "esqueleto da psique", assim como os mitos, que a autora classifica como muito importantes para o psicológico humano, já que do ponto de vista psicológico, as provas e desafios enfrentados pelos heróis dos mitos e contos de fadas, são as etapas que o ser humano enfrentará em seu processo de amadurecimento.

Bettleheim (2002) destaca que para lidar com os desafios psicológicos do crescimento, como frustrações, conflitos familiares, rivalidades e o processo de aquisição de autonomia e independência, a criança precisa compreender o seu mundo interno de alguma forma. Essa compreensão, na opinião do autor, não ocorre de maneira lógica ou racional, mas sim, por meio da imaginação, pois ao adentrar no mundo da fantasia, a criança reflete e reorganiza mentalmente experiências e sentimentos.

Por meio das histórias e elementos simbólicos, a criança faz essa aproximação entre o inconsciente e a sua própria consciência, de maneira que consegue compreender com maior facilidade e aí partir daí, ela conseguirá lidar com suas emoções e conflitos internos. Por isso, a importância de narrativas como os contos de fadas, pois possuem símbolos que ampliam a imaginação infantil de forma que a criança possa compreender melhor a si mesma e encontre caminhos para lidar com situações cotidianas. (BETTELHEIM, 2002).

O autor usa em seu livro o exemplo do conto "O gênio e o pescador", em que a medida que o gênio elabora e oferece prêmios para quem o libertar a cada século em que se encontra preso à garrafa e essa libertação não ocorre, o gênio se sente frustrado com o insucesso e se sente com raiva, desejando inclusive a morte para quem o libertar.

Assim é a criança, quando se sente "desamparada", como ela pensa em "recompensar" a mamãe quando voltar ou quando ela é mandada para o quarto. Inicialmente, ela pensa em recompensar, mas logo após ela pensa em punir aquele que lhe causou algum desconforto. Por isso a criança se identifica com os contos de fadas, pois elas geram veracidade psicológica para a criança. De acordo com o autor:

> Os exageros fantásticos da estória, tal como ser "engarrafado" por séculos, tornam as reações plausíveis e aceitáveis, o que não sucederia com situações apresentadas de modo mais real, como a ausência de um dos pais um sentimento que permanece inafetado pela explicação verdadeira de Mamãe de que ela só saiu por meia-hora. Por conseguinte, os exageros fantásticos do conto de fadas dão-lhe o toque de veracidade psicológica - enquanto explanações realistas parecem psicologicamente mentirosas, embora verdadeiras de fato. (BETTELHEIM, 2002, [n.p].).

Além disso, o simbolismo nos contos de fadas contribui significativamente para o desenvolvimento da imaginação e da linguagem simbólica. Ao lidar com elementos fantásticos, a criança amplia sua capacidade de representar a realidade, desenvolvendo o pensamento abstrato e a criatividade. Esse processo está diretamente relacionado à construção do significado e à capacidade de interpretar o mundo de maneira mais complexa.

No contexto educacional, especialmente na educação infantil, os contos de fadas podem ser utilizados como importantes ferramentas pedagógicas. Ao explorar o simbolismo presente nas histórias, o professor possibilita que as crianças reflitam sobre emoções, valores e relações sociais. Atividades como a contação de histórias, dramatizações e recontos favorecem não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional e social.

CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os contos de fadas assumem um papel de extrema importância no desenvolvimento das crianças, pois é através da leitura que o educador oferece várias situações que possibilitem a distração, estimular a imaginação e resolver conflitos internos quando a criança é inserida no mundo. É através do ouvir e contar que as crianças vão organizando seus sentimentos e construindo seu desenvolvimento moral e social (FALCONI, FARAGO, 2015).

De acordo com Velasco (2018, p. 18) define a fantasia como um recurso mágico natural e por meio dela consegue organizar seus pensamentos, sentimentos, compreende o mundo e consegue construir sua própria história. Ao longo da Educação Infantil, na opinião do autor é

imprescindível que a imaginação seja estimulada, colaborando para o desenvolvimento integral da criança e seu desenvolvimento socioemocional, e os contos de fadas são cruciais nesse aspecto, pois "quanto mais o espírito humano viajar através dos mitos, das lendas e dos contos, mais livre, confiante e criativo será". Souza e Bernardino (2023) definem que os contos de fadas destacam situações reais, como fome, perdas, morte, violência, medo, abandono, entre outros, de maneira simples e de fácil compreensão. A maneira como os contos de fadas, organizam esses sentimentos, possibilita a criança de entender mais facilmente determinadas emoções, mostrando que é natural possuir alguns pensamentos destrutivos e maus, e que é preciso ordenar sentimentos e pensamentos controversos nesse aspecto.

Cunha et al (2004) afirma que o universo da fantasia, com seus cenários maravilhosos, onde habitam heróis e heroínas, fadas, princesas, bruxas, reis e seres inanimados, abordam mensagens positivas e situações de horror, por meio de palavras mágicas, atitudes nobres e momentos emocionantes. No momento de conto, a criança não apenas guarda na memória o conhecimento construído, mas também, "os momentos de encantamentos vividos, que todo adulto conserva como parte primordial de sua identidade e foram originados pelos contos que ouviu durante a infância".

Os autores também enfatizam a necessidade de a criança estar sempre conectada ao universo dos contos de fadas e também das fábulas, pois falam de atos heroicos, de bondade, coragem e gentileza. Ao perderem esse contato, as crianças perdem também as noções com relação a essas habilidades, assim como honestidade e empatia, o que torna o mundo mais fraterno.

Abramovich (1997 apud CARDOSO, 2016) ressalta a importância de contar histórias para crianças, de forma que escutá-las é um precedente para a formação de leitor, além de incitar seu imaginário para responder tantas questões existentes no mundo da criança. A contação de história na educação infantil contribui significativamente para o desenvolvimento da criança, despertando encanto, prazer e imaginação, esta prática subsidia a aproximação do real com as fantasias que são fundamentais para o progresso na primeira infância. (FARIA et al, 2017).

Segundo Kulmann e Truccolo (2025) uma das capacidades mais exercitadas no processo de contação de histórias é a imaginação infantil, o que possibilita que a criança desenvolva também a capacidade de resolução de conflitos e criatividade. Ao ter entendimento das histórias, a criança consegue interpretar os acontecimentos ao seu redor e ter a compreensão de mundo, trazendo a sua participação e ação no meio em que está inserida.

No contexto escolar, a contação de histórias possibilita o desenvolvimento da linguagem oral de uma maneira muito rica e significativa para a criança, pois ao ouvir e recontar histórias, ela amplia o seu vocabulário, estimula sua capacidade de expressar-se oralmente e aprendem a organizar as próprias ideias. Além disso, a repetição e a estrutura narrativa dos contos de fadas favorecem a compreensão da sequência lógica dos acontecimentos, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento.

> É ouvindo histórias que se pode sentir importantes emoções, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, a insegurança, vivendo profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve, com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas pode despertar nos pequenos ouvintes, além de ser um recurso valioso e agradável para a predisposição à aprendizagem e para sua complementação. (ALVES, 2011, p. 12).

> A leitura de histórias possibilita que a criança conheça diferentes formas de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas, podendo estabelecer relações entre a sua forma de pensar e o modo de ser em determinados grupos sociais. (BASTOS, 2015, p. 39).

Nos anos iniciais, a didática do conto de fadas é motivante e enriquecedora, no entanto o contador precisa ter o cuidado de selecionar imagens e histórias de fácil linguagem, que contenham imagens para que as crianças possam explorar depois de forma lúdica, pois o trabalho com contos e as narrativas possibilitam um melhor desenvolvimento da capacidade de produção e compreensão textu-

al. (SOUZA, BERNARDINO, 2011).
De acordo com o Currículo da Cidade (2019, p. 135) "na história da humanidade, os seres humanos sempre contaram histórias. Os griots, os pajés, os cordelistas, os contadores de causos sempre estiveram presentes, e a sua função era conservar a memória e tecer a história." O documento reforça a importância das narrativas no cotidiano de bebês e crianças, já que a linguagem oral se faz presente na vida dos bebês desde o seu nascimento.

Souza e Cordeiro (1997 apud VITOR, KORBES, 2011, p. 95) além de proporcionar o interesse na criança pela leitura também desenvolve na criança o encantamento pela história pelo fato de que as crianças vivenciam sentimentos e emoções que são passadas por meio dos personagens. A contação de histórias é uma importante aliada da prática pedagógica, pois, além de desenvolver a criatividade, a oralidade e o pensamento crítico, trabalha na construção da identidade do educando e abre caminhos para novas aprendizagens nas diversas disciplinas, devido ao seu caráter motivador sobre a criança. (NEDER et al, 2009, p. 63).

Na educação infantil, portanto, é muito importante que as crianças tenham que experimentar as mais diversas formas de aprender e poder vivenciar diferentes situações para que possam levar as experiências para seu processo imaginativo, e os livros, os contos vêm cheios dessas novas experiências, novos horizontes, onde elas podem enriquecer ainda mais as experiências pessoais. (BASTOS, 2015, p. 43).
Os contos de fadas além de estimular a imaginação e a criatividade, auxilia no desenvolvimento das emoções na infância, constroem segurança e conforto ao se identificarem com os personagens, sejam eles bons ou maus, e as histórias direcionam para o reconhecimento das ações, como o que é bom ou o que é mau, como por exemplo, na história A Branca de Neve e os Sete Anões, onde a rainha má, tomada por um sentimento de inveja e inferioridade, condena a pobre Branca de Neve por ser considerada a mais bonita do reino.
Na história, a rainha é considerada má por qual motivo? Por querer tirar a vida de alguém, o que é muito grave, apenas pela beleza. E aí poderíamos entrar em outro quesito: o que é ser belo? Quais características temos que nos fazem ser bonitos? Ser apenas uma pessoa branca, com cabelos lisos, por exemplo? E a negritude? O que há de tão belo na negritude? E aí apresentarmos às crianças a diversidade cultural e racial existentes entre nós e o quanto há beleza nessas diferenças, sem comparações, somente o fortalecimento de autoestima e autoimagem positiva de si mesmos, o que também influencia nas emoções.
Bastos (2015, p. 44) nos faz refletir sobre os erros que os educadores cometem ao não incluir os contos de fadas em suas práticas pedagógicas, seja por desinteresse ou por não serem sensibilizados acerca do assunto. São professores que, na maioria das vezes, não desenvolveram o gosto pela leitura, tampouco a emoção e a magia que permeiam os contos de fadas. A autora menciona a necessidade de se envolverem mais em eventos literários, como saraus, oficinas, círculos literários, etc., para desenvolver essa sensibilidade e possíveis leitores em potencial.
Em seus estudos, Bastos ainda reafirma a necessidade de manter o encantamento nos contos de fadas. Ainda que as crianças já conheçam o final da história, é preciso manter o mistério, o cenário, a entonação de voz, tudo isso faz parte do "show", do momento em que as crianças adentram nesse mundo imaginário, prontas para se desenvolverem em diversos aspectos.
Kulmann e Truccolo (2025, p. 18) ressaltam o papel do professor como mediador entre o universo simbólico da narrativa e a realidade vivida pelas crianças. Para as autoras, "o professor é quem seleciona, interpreta e dá vida às histórias, cria oportunidades para que os pequenos reflitam, imaginem, interajam e se reconheçam nas histórias apresentadas." Ainda de acordo com as autoras, o envolvimento afetivo e pedagógico do professor tem grande influência na contação de histórias.
O universo da fantasia, repleto de cenários maravilhosos, onde habitam heróis, fadas, princesas, bruxas, reis e seres inanimados, traz em seus enredos mensagens positivas e situações de horror, regadas por palavras mágicas, atitudes, nobres e momentos emocionantes, faz com que as E os livros, as folhas impres-

sas crianças guardem na memória, não somente o conhecimento construído, mas também, os momentos de encantamento vividos, que todo adulto conserva como parte primordial de sua identidade e foram originados pelos contos que ouviu durante a infância. (CUNHA et al, 2004).

O professor ou contador precisa gesticular e expressar enfatizando os pensamentos, sentimentos e atitudes dos personagens, despertando a imaginação e sentimentos dos alunos. O professor pode utilizar de alguns recursos para enriquecer a contação, tais como: personagens de fantoches, avental com velcro, baú com alguns objetos, podem auxiliar e estimular a compreensão e envolvimento durante a história. (ABRAMOVICH, 2005).

O primeiro contato da criança com a leitura dá-se pela audição, mas tão importante quanto ouvir histórias infantis é a exploração, apreciação e a visualização de livros de gravuras, que possibilitam criar histórias, alimentando a criatividade e o imaginário, o que oportuniza o conhecimento de si mesmo e do mundo do qual faz parte. Com isso a criança consegue estabelecer relação entre o real e o não-real. (CUNHA et al, 2004).

Cunha et al (2004) afirmam a importância de se usar diferentes recursos, no que se refere ao contexto da Educação Infantil, focando em materiais como fantoches, cenários, fantasias, livros com alto relevo, ilustrações, músicas, entre outros, além do que, se faz necessário que o professor mantenha o mistério nas histórias, possibilitem que as crianças intervenham, imaginem o que a história irá trazer e qual será o seu final, o que mantem o encantamento da história.

Portanto, o uso de contos de fadas na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento global da criança, especialmente no campo das emoções, além de corroborar para o desenvolvimento da linguagem verbal e interações sociais. Quando integramos fantasia e realidade, auxiliamos na formação de cidadãos mais criativos, expressivos e capazes de compreender a si mesmos e o mundo ao seu redor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste artigo era reconhecer, por meio de uma revisão literária, as principais contribuições dos contos de fadas no desenvolvimento emocional na infância, de que forma isso ocorre especialmente no contexto da Educação Infantil. A pesquisa evidenciou, principalmente, que os contos de fadas possuem um papel importante no que se refere à ampliação de vocabulário, expressão verbal e organização do pensamento das crianças.

Mais do que uma mera atividade recreativa, o momento da contação de histórias, especialmente os contos de fadas, são extremamente importantes para o desenvolvimento das emoções ainda na infância. Medo, raiva, tristeza, frustração, alegria, são sentimentos comumente sentidos pelos seres humanos desde muito pequenos. As crianças, por sua vez, não sabem como lidar com esses sentimentos, o que traz novamente a relevância dos contos de fadas no ambiente escolar.

Por meio dos contos de fadas, as crianças aprendem o que é ser bom, o que é ser mau, conseguem distinguir ações positivas de ações negativas. Nas histórias, as crianças se reconhecem nos personagens, observam neles a coragem, a valentia, principalmente nos heróis que precisam passar por obstáculos, desafios para enfim, chegar a um final feliz. Nessa hora, as crianças estabelecem relações com a vida real e conseguem organizar seus sentimentos internamente.

As histórias possibilitam que as crianças vivenciem e ressignifiquem experiências vividas dentro e fora da escola, ao se envolver com personagens e situações fictícias, a criança exercita sua capacidade de abstração e constrói sentidos que vão além do concreto, o que é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Assim, conclui-se que os contos de fadas são uma poderosa ferramenta pedagógica no contexto da Educação Infantil, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento da criança como um todo, para além da linguagem oral e simbólica. Se faz necessário que os educadores explorem essas potencialidades de forma planejada e intencional, a fim de promover o seu desenvolvimento global.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 2. ed. São Paulo: Scipione; 1991.

ASCENSO, J. Neurociências e Inteligência Emocional: aplicação à educação e às organizações. Lisboa: Pactor, 2022.

BASTOS, G.M. A importância dos contos de fadas na Educação Infantil. 2015. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

BETTELHEIM, B. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Tradução de Arlene Caetano. 16ª ed. [S.L.], Paz e Terra, 2002.

BORGES, C.M. Procuram-se humanos: revisitando a empatia como inteligência emocional necessária no cotidiano. Revista Interdisciplinar Ciências Médicas, v. 4, n. 1, 2020. Disponível em: https:// scholar. googleusercontent. com/ scholar? q=cache: R4byljOwYusJ: scholar.google.com/+empatia+intelig%C3%AAncia+emocional&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 28 abr. 2026.

CARDOSO, A.L.S. A contação de histórias no desenvolvimento da educação infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: https:// docs. uninove. br/ arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf. Acesso em: 29 abr. 2026.

CASTRO, M.G.M.S.V.O. Eu moro na minha história: de que modo o/a Educador/a pode compreender o universo simbólico das crianças através dos contos de fadas, 2014. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-escolar) – Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, [S.L.], 2014.

COELHO, M.V.C. O simbolismo dos contos de fadas em Ciranda de Pedra, de Lygia Fagundes Telles. 2014. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

CUNHA, A.S. et al. Como incentivar a hora do conto na educação infantil. VIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, Universidade do Vale do Paraíba, 2004, p. 1098-1101. Disponível em: https:// www. inicepg. univap.br/ cd/INIC_2004/trabalhos/inic/pdf/IC7-7. pdf. Acesso em: 29 abr. 2026.

FALCONI, I.M. FARAGO, A.C. Contos de fadas: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança. Cadernos de Educação, Ensino e Sociedade, Bebedouro, v. 2, n. 1, 855-111, 2015. Disponível em: 060420152003330.pdf. Acesso em: 29 abr. 2026.

FARIA, I.G. et al. A influência da contação de histórias na Educação Infantil. Mediação, Pires do Rio, v. 12, n. 1, p. 30-48, jan/dez, 2017. Disponível em: https:// www. revista. ueg. br/ in dex.php/mediacao/article/view/6368. Acesso em: 29 abr. 2026.

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Psicopedagogia, v. 33, n. 102, São Paulo, 2016. Disponível em: https://revistapsicopedagogia.com.br/revista/article/view/391/412. Acesso em: 26 abr. 2026.

GRESHAM, F.M. Análise do comportamento aplicada às habilidades sociais. In: PRETTE, A.D. PRETTE, Z.A.P.D. (orgs). Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações. Petrópolis: Vozes, 2009.

LANDIM, J.M. Contribuição dos contos e fábulas na Educação Infantil. Gestão & Educação, v. 06, n. 03, p.96-104, mar/2023. Disponível em: revista_032023.pdf. Acesso em: 28 abr. 2026.

MARTINS, Q.B.S. LEMPKE, N.N.S. O desenvolvimento da inteligência emocional na primeira infância: contribuições para educadores. Fapam, v. 10, n. 1, p. 1-12, jul/dez. 2020. Disponível em: https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/view/185/182. Acesso em: 26 abr. 2026.

NEDER, D.L.S.M. Importância da contação de histórias como prática educativa no cotidiano escolar. Pedagogia em Ação, v. 1, n. 1, p. 1-141, jan/jun. 2009. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/pedagogiacao/article/view/648/662. Acesso em: 29 abr. 2026.

PINTO, S.P. Gestão emocional na infância: desenvolvimento em e-book para

crianças. 2025. 81f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde) – Centro Universitário Guairacá, Guarapuava, 2025.

SÃO PAULO. Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2019.
SOUZA, L.O. BERNARDINO, A.D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. Revista de Educação, v. 6, n. 12, p.235-249, 2011. Disponível em: 4891-libre.pdf. Acesso em: 29 abr. 2026.

VELASCO, C. Histórias de boca: o conto tradicional na Educação Infantil. São Paulo: Panda Educação, 2018.

VITOR, E.C. KORBES, L.M. A contação de histórias na Educação Infantil. Eventos Pedagógicos, v. 2, n. 1, p. 92-100, jan/jul. 2011. Disponível em: https://pdfs.semantic scholar.org/2217/63cdb8b8870a3e6ffdd85785fde1d75baec6.pdf. Acesso em: 29 abr. 2026.